

III Fórum Nacional Sesc Juventudes 2023

Programação

Local: Sesc Petrolina

03/10/2023

20h | Abertura

Local: Teatro Dona Amélia

21h | Apresentação Musical com Killauea “Show Garota Fashion”

Local: Restaurante

04/10/2023

10h às 12h | Oficinas – 1ª Parte

14h às 16h | Paineis: Políticas Públicas e o protagonismo jovem no desenvolvimento de produções culturais

Local: Teatro Dona Amélia

16h às 17h | Feirinha Criativa

17h às 19h | Paineis: Os Territórios como Potenciais para Criação e Produção Artístico Cultural

Local: Teatro Dona Amélia

20h | Mostra Audiovisual - Produções LABmais

Local: Teatro Dona Amélia

05/10/2023

10h às 12h | Oficinas – 2ª Parte

14h às 16h | Paineis: Saúde mental, corporeidade e a classe artística

Local: Teatro Dona Amélia

16h às 17h | Feirinha Criativa

17h às 19h | Painel: O corre do cotidiano: acessibilidades e permanências

Local: Teatro Dona Amélia

20h | Espetáculo de Dança Eu Vim da Ilha

Local: Teatro Dona Amélia

21h | O Espetáculo é a Periferia

Local: Teatro Dona Amélia

INFORMAÇÕES DETALHADAS DAS ATIVIDADES

OFICINAS

Dias 04 e 05/10/2023

Carga horária total: 4h

1.Título: Posicionamento Digital: explorando as possibilidades das redes sociais

Ementa: Como as redes sociais podem nos ajudar a projetar um trabalho? A oficina aborda as possibilidades nas redes sociais, capacitando os participantes a fortalecer sua presença online. São explorados tópicos como escolha das redes sociais adequadas, criação de conteúdo relevante, estratégias de interação etc. Maximizando seu potencial para alcançar seus objetivos de forma efetiva e fortalecer sua presença online de forma ética e estética.

Facilitador(a): Febraro de Oliveira (@febrarodeoliveira) é escritor, performer e professor. Ganhou os prêmios Caio Fernando Abreu de Literatura, Inova UEMS, Leia MS e de Reconhecimento Popular. Sua literatura foi debatida em eventos como FliSesc, Itaú Cultural, Panorama Raft, Proler, entre outros. Seu romance de estreia, "Uirapuru", foi lançado em 2021 e seu livro premiado de poemas, "Caixa D'água", está a caminho pela Editora Reformatório. Atualmente, prepara-se para estrear a peça "Cabeça de Toco" na MID – Mostra Internacional de Dança.

2.Título: Performatividade Ballroom em diálogo com a Dança Contemporânea

Ementa: A oficina abordará a Cultura Ballroom por meio de aspectos estéticos e performáticos presentes na comunidade e nas categorias que acontecem nas balls, a partir de pesquisas que propõem o diálogo da Ballroom com a Dança Contemporânea, entendendo a performatividade presente em cada corpo que constrói e se faz presente em uma cena. Entendendo o Vogue como a junção destes elementos a partir da dança e estética encontrada na comunidade e suas diferenças culturais presentes em cada cena. Tendo como foco os elementos do Vogue performance, poses, construção da identidade individual a partir da cena que se faz presente, abordando também de forma teórico-prático os aspectos históricos da cultura ballroom, seus objetivos, categorias como Face e Best Dressed e seus elementos. Ao final será organizado uma Jam com foco nos elementos vivenciados.

Facilitador(a): Ark Dias (@arkdias.m) é bailarino, intérprete-criador, professor, artista LGBTQIAP+, estudante de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal do Piauí e ilustrador. Atualmente, faz parte do grupo Redemoinho de Dança e da cena Ballroom Piauí onde atua junto com a Casa Di Menina.

3.TÍTULO: Garimpo e Curadoria

Ementa: A oficina Garimpo e Curadoria dialoga diretamente com o ponto de sustentabilidade e economia criativa. Curar roupas e acessórios é resgatar um item que provavelmente seria descartado trazendo um novo uso para ele. O destino de tal item pode ser utilizado para venda com uma margem alta de lucro ou para uso próprio. Nesse sentido, a oficina busca apresentar de forma teórica e prática o processo de garimpo e curadoria de itens de vestuário usados. Difundir técnicas de recuperação desses itens para exposição, venda ou uso pessoal. O que é garimpo e curadoria? Onde posso garimpar? São questões que acompanhadas por debates relacionados à higienização e remoção de manchas em itens de vestuário e como reaproveitar tecidos que a curadoria não conseguiu recuperar.

Facilitador(a): Madame Voodoox (@brecho.madamevoodoox) trabalha com garimpo e curadoria, figurino, fotografia e música (DJ). Já trabalhou como figurinista na série ATROFIA e em alguns curtas pelo SESC Petrolina, também teve seu curta SENSACIONES selecionado pelo II Cine Caatinga.

4.TÍTULO: Como Criar Uma Marca do 0 ao 10

Ementa: A oficina como criar uma marca do 0 ao 10, traz uma nova perspectiva sobre o empreendedorismo e como o microempreendedor pode atuar de forma humanizada dentro das políticas desse mercado. Alguns tópicos importantes serão estudados, como: ideia central + desejo, escolha do público-alvo, analisar a "concorrência de forma leve e amigável, escolha do nome, slogan, linguagem visual, voz da marca, redes sociais e gerenciamento burocrático + questões financeiras. METODOLOGIA TRADICIONAL com aplicação de avaliação final (provinha simples para ter uma ideia da absorção da oficina).

Facilitador(a): Ita Alves (@fexoof) é publicitário, produtor cultural e empreendedor, criador de conteúdo artístico, alternativo e sociocultural, idealizador da FEXÔ - a princípio, uma loja colaborativa fundada em 2020 e que se tornou um canal de Divulgação e Comunicação Cultural no Vale do São Francisco -, tendo também idealizado a Feira Colaborativa Chá de Renda em Barreiras-BA.

5.TÍTULO: Ilustração Digital através de Dispositivos Móveis

Ementa: A partir da compreensão dos conceitos e ferramentas básicas para a ilustração em dispositivos móveis, a oficina buscará promover reflexões sobre a representação do sertão na arte com enfoque na produção digital, análise de ilustrações digitais com temática nordestina, mapeamento dos aplicativos de ilustração e colagem digital, produção de ilustração digital. A oficina iniciará com a disposição dos conteúdos programáticos e discussões levantadas durante a aula. Em seguida terá um reconhecimento dos aparelhos móveis levados pelas pessoas participantes e a instalação de aplicativos compatíveis com esses aparelhos. Com isso, iniciará um passo a passo para o reconhecimento das ferramentas e as primeiras colagens/ilustrações serão iniciadas e serão finalizadas na segunda aula. A oficina dialoga com o tema através da abertura de uma nova possibilidade de renda com ferramentas que estão ao alcance de todos, principalmente da juventude, que

são os aparelhos móveis. Possibilitando criar ilustrações/colagens digitais em vários lugares. Além da facilitação da divulgação dos trabalhos realizados.

Facilitador(a): Santiago (@santiart__) é artista visual em formação pela UNIVASF, iniciou a carreira no teatro, porém hoje tem sua produção artística voltada para o desenho, pintura e escultura, trabalhando com ilustração digital desde 2020.

6.TÍTULO: DMT – Desconstruir, Memorizar e Transformar.

Ementa: A oficina DMT busca conectar as culturas, vivências e realidades com a história e essência ancestral e contemporânea trazendo à tona a compreensão do pertencimento étnico, do fazer e estar presente no território enquanto corpo e matéria. Os temas que serão abordados são: os efeitos da colonização na contemporaneidade; identidade de gênero, sexualidade e meio ambiente. A oficina será abordada a partir de contação de histórias, movimentos corporais, e jogos estratégicos. A forma como este projeto dialoga com o Fórum é a maneira em que abordaremos diferentes temas que possuem total relevância sobre a contemporaneidade, afim de criar novas pontes de diálogos e desconstruir visões equivocadas sobre o “EU” rotulada pela sociedade patriarcal.

Facilitador(a): Fykya Pankararu (@fykyapankararu) é Indígena LGBTQIA+ pertencente ao povo Pankararu do sertão de Pernambuco. Fykyá é cantador, compositor, performer, roteirista e ativista, também é artesão do barro, confeccionando artes voltada à sua cultura e a tradição. “Fikyá” é uma das palavras ainda lembradas na língua falada pelos seus ancestrais Pankararus, significa Camaleão. Enquanto artista, Fykyá se apropria dessa palavra fazendo dela parte do seu ser, assim como o animal camaleão, se reconhece enquanto uma criatura híbrida pertencente às matas da Caatinga, sendo muitas vezes incompreendida pelos diferentes seres que os rodeiam. Dessa forma Fykyá segue se desconstruindo e reconstruindo, se adaptando e buscando compreender através de sua arte o que acontece consigo e a sua volta a conexão com a terra.

7.TÍTULO: Economia Criativa

Ementa: Os encontros terão como objetivo promover a compreensão dos jovens sobre o que é Economia Criativa, o surgimento do conceito, e seu potencial econômico. Será também promovida uma discussão sobre o cenário criativo do Brasil, e seus campos. A juventude será convidada a construir em um momento prático uma cartografia de possibilidades das suas atuações nesse setor econômico, a partir do mapeamento das suas habilidades criativas. As juventudes são plurais, e potências criativas que precisam ser incentivadas.

Facilitador(a): Danny Mendes (@eudannymendes / @dannyseproducoes) é mestra em Administração pela UFMG, pós-graduanda em Gestão Cultural no Instituto Itaú Cultural e gestora de Recursos Humanos pelo Centro Universitário UNA. Gestora e produtora cultural, fundadora da Danny-se Produções!, diretora do Festival Toca na Favela, gestora administrativa do Centro Cultural Lá da Favelinha, gestora da carreira artística de Teffy Angel, produtora executiva do Baile do Popô, além de membra do coletivo político-cultural Observatório das Quebradas. Possui interesse em Práticas Organizativas Não Tradicionais, Estratégia e Diversidade, Cidades, Territorialidade, Culturas Periféricas e Negras, Funk, História do Brasil, Relações Étnico-Raciais, Antirracismo, Feminismo Negro, Feminismo Funkeiro e Epistemologias Decoloniais.

8.TÍTULO: Descarte do presente, produto do futuro: personalização de ecobags

Ementa: A oficina tem como objetivo proporcionar o contato inicial com a educação ambiental e a sustentabilidade de forma expositiva-dialogada e posteriormente, de forma prática. O tema principal abordado será a destinação dos diferentes resíduos que geramos no cotidiano, ofertando possibilidades de redução de danos causados pelos mesmos, propondo formas de reutilização e ressignificação do lixo. Serão trabalhados os seguintes temas: educação ambiental; reutilização e destinação de resíduos; materiais recicláveis; materiais naturais; acessibilidade de informação; ressignificação do lixo. Será no formato expositivo-dialogado (material teórico introdutório a conceitos de educação ambiental e sustentabilidade) e prática (oficina de personalização de ecobag utilizando stencil e tintas de pigmento natural)

Facilitador(a): Ana Sofia Abreu (@spirit_ans) é estudante de Agronomia e Fotografia pela UCS. Trabalhou em projetos culturais como arte educadora e produtora cultural. Idealizadora do projeto Cultivamos, na área de educação ambiental, com implementação em bairros periféricos. É multiartista, desenvolve trabalhos desde a área da fotografia, audiovisual e dança Breaking.

9.TÍTULO: Produção Cultural para iniciantes com foco nas leis federais de incentivo à cultura

Ementa: A oficina aborda aspectos práticos para quem deseja iniciar sua jornada na produção cultural com foco nas leis federais de incentivo à cultura. Seu objetivo é estimular a participação de jovens nos processos de produção cultural, utilizando as leis federais de incentivo à cultura como motor para o desenvolvimento de uma carreira sólida nesta área. Serão explorados tópicos como desenvolvimento de networking, planejamento de projetos, construção de portfólio, autonomia do conhecimento, Lei Paulo Gustavo, Lei Aldir Blanc II e cases de sucesso. Sua metodologia prevê formação coletiva entre os participantes. A oficina surge justamente como uma resposta para o tema central do fórum, indicando caminhos possíveis para a inserção da juventude no processo de produção cultural.

Facilitador(a): Artur Roraimana (@roraimana) é nascido e criado em solo roraimense desde 1996, estudando toda infância e adolescência em escola pública. Tem se dedicado ativamente ao cinema desde 2017, quando ingressou no curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Sergipe, atuando em Roraima a partir de 2019 participando da equipe técnica de projetos cinematográficos. Seus principais projetos envolvem direção, roteiro, produção e formação. Em 2022 recebeu o prêmio de Melhor Roteiro pelo júri técnico da 45ª Edição do Festival Guarnicê de Cinema e, no mesmo ano, se dedicou a desenvolver a cena ballroom em Boa Vista, promovendo a primeira ball da cidade.

10.TÍTULO: Gerenciamento de redes como portfólio para jovens artistas.

Ementa: De que forma podemos utilizar as redes sociais a nosso favor na construção de nossa imagem pública? Sabemos hoje que nosso maior veículo de informação e conhecimento se faz através das redes sociais e tendo isso em vista, vamos aprender como se posicionar, o que é importante para o seu nicho e como atrair cada vez mais público para seu perfil, visando cada vez mais o qualitativo em suas redes sociais. Criação, posicionamento, conteúdo a ser abordado de acordo com seu nicho e muito mais.

Facilitador(a): Mesis Mahina (@mahina.fernandes) tem 23 anos e atua como modelo e gestora de redes sociais. É graduada em marketing digital, vice ganhadora do concurso de beleza negra e beleza transgênero de Juazeiro e ativista em causas lgbtqiap+.

PAINÉIS

PAINEL I – 04/10/2023 - 14h às 16h: Políticas Públicas e o protagonismo jovem no desenvolvimento de produções culturais

Sinopse: Discutiremos os desafios e estratégias para que o Estado e a Sociedade Civil incentivem ações culturais lideradas por jovens. Inspirado na Seção VI do Estatuto da Juventude, que trata do Direito à cultura, exploraremos temas como livre criação, acesso a bens culturais, participação, colaboração e a força do coletivo em ações culturais.

Painelistas: Rafaela Correia (@tudomenoshomem / @p.tzao), Bruno Souza Araujo (@bruninho.souz4), Guilherme Ferreira de Souza Melo (Instagram: @guifsmelo / twitter: @guifsmelo) e Vandim Moura (@ovandim.mah).

Mediadoras: Amanda Rodrigues (@amand0r) e Leche Silva (@lecheoficial_)

Minibios:

Rafaela Correia, mulher trans, atriz, fotógrafa, produtora cultural e audiovisual desenvolve projetos culturais e eventos voltados para a comunidade LGBTQIAP+ na cidade de Porto Velho, capital de Rondônia. Cursa Licenciatura em Teatro na Universidade Federal de Rondônia e Técnico em Eventos. A partir da pandemia desenvolve e participa de produção audiovisuais e eventos online, dentre eles surgem projetos de produção do curta metragem “Caipora”, o “Festival das Bee” e as vídeo-performances “Intervenção CyberPoetica” e “Uma Estética dos Restos” com Amanara Brandão, além da gravação de espetáculos para serem transmitidos. Em 2022 voltou a realizar eventos presenciais, a produção audiovisual e fotografia.

Vandim, 21 anos, morador do bairro Moura Brasil, integrante do coletivo Raízes da Periferia, músico percussionista, graduando em história pela Universidade Federal do Ceará, articulador comunitário, empreendedor, e produtor cultural.

Bruno Souza Araujo (Bruninho), 27 anos, atua na área social em Parelheiros e Jardim Ângela, São Paulo. Pedagogo com formação em direitos humanos, integra a rede Jovens Transformadores pela Democracia da Ashoka. Cofundador do coletivo Encrespad@s, que promove educação antirracista. Na Biblioteca Comunitária Caminhos da Leitura, estimula o acesso à leitura e à formação crítica.

Guilherme Melo é músico multi-instrumentista e estudante de violão e guitarra há 5 anos, produtor musical e operador de som com 2 anos de experiência. Possui inglês de nível avançado e domínio de equipamentos de estúdio e gravação, como programas voltados à produção e análise acústica de ambientes.

Amanda Rodrigues, 20 anos, estudante de jornalismo, integrante do Mídia Jovem Sesc Petrolina, estagiária de social mídia na Petra Comunicações e associada do Coletivo de Assessoria Jurídica Popular Universitária (CAJUP-Luís Gama). Uma mulher negra de pele clara, apaixonada pelo audiovisual e cantora de chuveiro nas horas vagas.

Edilene Leite, mais conhecida como Leche Silva, tem 23 anos, mora em Petrolina-PE, graduando Jornalismo em Múltiplos Meios na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Atuou como estagiária do Viva Bem na Petrolina FM, sendo social mídia. Em 2023 resolveu voltar para projetos de extensão e segue com os projetos voltados para educação de jovens comunicadores chamado “VEM PRA UNEB, em Juazeiro da Bahia.”

PAINEL II - 04/10/2023 - 17h às 19h: Os Territórios como Potenciais para Criação e Produção Artístico Cultural

Sinopse: Discutiremos como as dimensões físicas, criativas, econômicas, simbólicas e sociopolíticas dos territórios impactam os processos artístico-culturais, estimulando a criatividade e o interesse da comunidade local no desenvolvimento econômico e sustentável a partir das perspectivas das juventudes.

Painelistas: Cadu Marques (Instagram: @cadumarquess / Twitter: @cadumarquesss), Adriano Barbosa (Instagram: @adrianopinhobarbosa), Ireno Júnior (Instagram: @irenojuniorr / Twitter: @irenojuniorr), Bianca Lúcio (Instagram: @biancca15) e Bianca Cris (Instagram: @biancarondonc / tik tok: @biancarondon1508).

Mediadores: Joston Luiz (Instagram: @jostton_lu / Twitter: @JostonLuiz21) e Nicole Muniz (Instagram: @nicmdo/ Twitter: @nicmdo)

Minibios:

Adriano, 28 anos, historiador, músico, produtor cultural e audiovisual. Atualmente, desenvolve projetos culturais nas vilas do município de Salinópolis no Pará voltados à Identidade, História e Memória dessas vilas. Desenvolveu e participou da curta metragem “Território Cultural: Identidade, História e Memória na Vila do Alto Pindorama no Pará” e do documentário “Vida na Pandemia”. Atualmente, desenvolve o projeto "Passageiras da noite: itinerários a uma vida mais justa", um estudo de gênero no SESC Ler Salinópolis".

Bianca Lúcio, 26 anos, é uma jovem articulada e participativa dos eventos e ações educativas e culturais que acontecem na comunidade Quilombo do Campinho da Independência. Atua na comunicação audiovisual do turismo de Base comunitária, realizando mídias sociais dos grupos visitantes da comunidade. Participou da criação e edição do projeto troca de olhares 2018. Participou do curso pelo fórum de comunidades tradicionais "otss" regional ZONA DA MATA-MG em 2019. Realização do projeto LabMais 2022 e produção e edição do filme " o coração de kaguy ijá"

Bianca Rondon, 20 anos, estudante do curso de Bacharelado em Turismo, no Instituto Técnico Federal de MT. Já atuou como monitora em alguns eventos do Sesc Poconé, sendo o último no 4º Ispiaí – Festival Sesc Pantanal de Circo em 2022. Participou do Projeto LabMais em 2022 e ajudou na produção do documentário sobre o Cururu e a produção do Ganzá. É fundadora da Afrotours: a primeira agência de turismo afro do estado de Mato Grosso, que oferece experiências afrocentradas na região do pantanal, em Poconé e em comunidades quilombolas.

Cadu Marques é realizador audiovisual, fotógrafo, produtor e roteirista, possui formação técnica em Processos Fotográficos (IFMA); Direção de Fotografia (IEMA) e História do

Cinema (IEMA). Dirigiu e roteirizou os filmes “Ouro” (2020) e “A Nossa Festa Já Vai Começar” (2023). Integrante da produtora audiovisual BICHO D’ÁGUA FILMES e Cia Chão de Cozinha. Em seus processos criativos, busca discutir territorialidades, memórias, encantarias, vivências e experiências.

Ireno Júnior, 29 anos, é artista piauiense da Dança e suas conexões, com experiência em direção, criação, curadoria, coreografia, performance, produção e dramaturgia. Fez doutorado em Dança na UFBA, onde fez mestrado e especialização. Coordena a Plataforma artística Dqtf (Danças Que Temos Feito). É docente da Escola Estadual de Dança Lenir Argento.

PAINEL III – 05/10/2023 - 14h às 16h: Saúde mental, corporeidade e a classe artística

Sinopse: Expressões artísticas muitas vezes funcionam como um conforto e refúgio individual, mas como anda a saúde mental dos produtores de arte? Tendo em vista a indústria cultural, a mídia e seus estereótipos, este painel foi construído na tentativa de responder alguns questionamentos. Como lidar com os padrões sociais quando você se encontra fora dele? Quais corpos podem fazer arte? Qual a importância do autocuidado para promoção da saúde mental e o bem-estar?

Painelistas: Zi Miranda (Instagram: @zombieattic), Letícia Mendes (Instagram: @leticiasmvitoria / Tiktok: @leticiasmvitoria /Twitter: @leticiasmv), Miquéias Amaral - A Mika (Instagram: @miqueiasamaral_ e @amika.ella), Elisa Coimbra (Instagram: @elisacoim), Larissa Dias (Instagram: @larissa_ddias)

Mediadoras: Jennifer Sampaio (instagram: @jennifer.smpaio / tiktok: @sampaiooj) e Maria Thereza Abel (Instagram: @mattema1331)

Minibios:

Letícia Vitória tem 21 anos e é leonina, apesar de não acreditar tanto em signos assim. Estudante de graduação de Jornalismo em Múltiplos da UNEB é bolsista de Iniciação Científica e voluntária do programa de rádio da universidade. Integra o LabMais Petrolina desde 2022, participou da Rádio Sesc Cultural durante a programação da Aldeia do Velho Chico em 2022. Criativa e com habilidades em roteirização, Letícia atuou como host e colaborou com a produção de episódios dos podcasts Mídias a Margem e Bacia de Umbu, produzidos pelo LabMais Petrolina. Sua participação também se estendeu como mediadora de debates, como as mesas "Corpos em Ocupação" no III Fórum Sesc LabMais de Juventudes - 2023, e "Mesa Empreendedorismo sustentável" no II Fórum Sesc LabMais de Juventudes - 2022.

Miquéias Amaral (A Mika) 24 anos, trans não-binária. Atore, Modelis, Figurinista, e Drag Queen (Mika Ella). Estuda audiovisual com foco em direção de arte, roteirização e edição de vídeo e Vogue Femme dance da cultura BallRoom.

Elisa é poeta, de RR, 28 anos. Publicou de forma independente os livros (sem título), 2019, e mó, 2020, ambos em formato PDF; atualmente, trabalha em seu terceiro lançamento, o livro de poemas O Parto Natural dos Dentes; roteirista e diretora, produziu o curta experimental

VASSÔRA (2020) e está com o curta de ficção *Esqueça Toda a Matemática Aprendida em pós-produção*, ambos com foco em contra narrativas negras, feministas, LGBTQIAP+, anticapitalistas e não monogâmicas. Participou do I Fórum Regional de Juventudes do LABmais, ministrando a Oficina "Poesia e Cinema: Projetos para circular o Brasil e o Mundo". *Larissa Dias* tem 19 anos e, durante boa parte de sua existência, sequer imaginou potencializar os gostos que pensava serem apenas hobbies passageiros. Até que passou para a Escola Sesc e tudo mudou. Conheceu jovens de todo Brasil, escritores consagrados, educadores humanitários, projetos voluntários de caráter democrático, e, especialmente, o LABmais. Atualmente, é graduanda em Letras pela UNIRIO e busca cruzar e multiplicar os saberes que vem adquirindo ao longo dessa jornada.

Zi Miranda, tem 27 anos e é Artista Audiovisual. É Formada em Artes Visuais (2015) e Dança (2017) pelos cursos livres do Centro Interescolar de Cultura, Arte, Linguagens e Tecnologias (CICALT), Teatro (2016/2017) pelo Projeto Palavra Viva (2018/2020) Performer e Produção do Coletivo Montarya - Coletivo Drag de Belo Horizonte. Desde 2018 como Maquiadora, Cinegrafista e Fotógrafa atuante no Coletivo Artístico Erês-Mensageiras dos Ventos, Samba de Coco - Conquistas de Tia Toinha e Os Mavambos. Desde 2020 faz parte da Zeladora Audiovisual Butukas De Erês onde foram produzidos os curtas *Aya - Primeira Gira* e *Ekaabó*.

PAINEL IV - 05/10/2023 - 17h às 19h: O corre do cotidiano: Acessibilidades e permanências

Sinopse: A inserção e a permanência do jovem na cultura são essenciais para o seu desenvolvimento social, pessoal e cultural. Em um contexto em que o incentivo ao acesso e à permanência do jovem no cenário cultural é quase inexistente, as discussões que se propõem nesse debate, buscam evidenciar os caminhos que os jovens artistas e produtores culturais traçam para que sua arte seja difundida, enquanto enfrentam a realidade do "corre do dia a dia".

Painelistas: Anderson Silva (Instagram: @anderson_zero), Ryan Rigueira (Instagram: @ryanrigueirar), Jhemerson Alonso (Instagram: @jhemerson_alonso) e Sabrina Mariano (Instagram: @samarijo)

Mediadoras: Victória Santana (Instagram: @hxodef) e Cibelle Vieira (Instagram: @vlcibelle)

Minibios:

Jhemerson é homem cis, 18 anos, é um jovem da periferia multi-instrumentista e acadêmico da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (curso música-licenciatura), nascido e criado na periferia de Campo Grande MS. Através do Sesc, teve o seu primeiro contato prático com a cultura com 9 anos de idade, no centro de iniciação cultural Sesc Lageado, onde atualmente é monitor.

Ryan Rigueira tem 19 anos. Natural do Rio de Janeiro, residente em Belford Roxo, na Baixada Fluminense. É Estudante de Produção Cultural do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) e, na faculdade, desenvolveu pesquisas e realizou projetos como a Produção de podcast (roteiro e direção) - análise literária e entrevista com profissional da área de produção cultural; Lançamento de folheto digital - voltado para evidenciar mulheres artistas "não

conhecidas"; Lançamento de um curta-documentário - voltado para informações sobre saúde mental a partir da literatura. Sua experiência nas artes cênicas se deu através dos cursos de Iniciação Teatral e Aprofundamento Teatral, onde produziu e atuou no encerramento da oficina ministrada pelo diretor Cristiano Camozzi. Atualmente é jovem aprendiz no Sesc Ramos e é aluno do curso de Auxiliar Administrativo no Senac.

Anderson Moura tem 23 anos, é Geógrafo, Músico e Ator na Cia a Máscara de Teatro. Mora na zona periférica de Mossoró RN. Filho de pai padeiro e mãe empregada doméstica, um sonhador por natureza.

Sabrina Mariano tem 29 anos e reside em Aracaju. Atualmente é estudante de desenvolvimento de software no seguimento de frontend, onde une criatividade, arte e conceitos de design e tecnologia.

APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS

Killauea

“Garota Fashion” é o show que antecede o tão aguardado novo lançamento de Killauea, o Fashion Killa. Propõe trazer o universo da moda em suas letras e visuais, criando um universo autêntico onde o telespectador é convocado a se instigar e criar seu próprio estilo.

Classificação: 14 anos

Mostra Audiovisual - Produções LABmais

Espectáculo Eu Vim da Ilha da Cia de Dança do Sesc Petrolina

Inspirado nos sons, pessoas e tradição do Samba de Veio da Ilha do Massangano, o espetáculo “Eu Vim da ilha” propõe um diálogo entre movimento e as sensações de pertencimento que, o ser, sentir e estar na Ilha produzem no corpo, explorando suas diversas possibilidades.

A Cia de Dança do Sesc Petrolina com mais de 25 anos de atuação firma-se como um espaço de formação em dança na região do Vale do São Francisco, desenvolvendo um trabalho sistemático e ininterrupto em dança contemporânea. A companhia tem sido responsável pela formação de jovens instrutores, bailarinos e coreógrafos, possibilitando a inserção desses profissionais no mercado de trabalho e contribuindo para formação de novos grupos de dança na região.

Classificação: 14 anos

O Espectáculo é a Periferia

O Espetáculo na Periferia é uma iniciativa promovida pelo Sesc Petrolina, que reúne diversos grupos de danças urbanas presentes nos bairros periféricos da cidade. Através dessa ação, busca-se criar um espaço de encontro e troca entre artistas que resistem e florescem nesses cenários, elevando assim a visibilidade e reconhecimento desses talentosos dançarinos. Além disso, essa ação desempenha um papel crucial ao impulsionar e celebrar as autênticas manifestações culturais das juventudes que emanam dessas comunidades.

Classificação: 14 anos